

Novo sistema para consulta dos Registros Hospitalares de Câncer

Carta ao Leitor

Os funcionários do INCA contam com uma nova e sofisticada ferramenta de consulta das estatísticas dos casos de câncer dos pacientes do Instituto. O Sistema de Registro Hospitalar de Câncer está disponível na Intranet desde o dia 16 de fevereiro e tem como objetivo agilizar a busca por informações consolidadas sobre pacientes tratados ou em tratamento na instituição.

Para lançar o sistema, que foi elaborado pela Divisão de Informação da Conprev em conjunto com a Divisão de Tecnologia da Informação da COAE, foi realizado, ainda no dia 16, um evento no auditório I do prédio da Praça Cruz Vermelha. Estavam presentes o diretor

geral do INCA, Luiz Antonio Santini; a coordenadora de Prevenção, Gular Azevedo e Silva Mendonça; o chefe da Divisão de Informação, Cláudio Noronha; o chefe da Área de Desenvolvimento da Divisão de Tecnologia da Informação, Antônio Augusto; os responsáveis pelos Registros Hospitalares de Câncer do HC I, HC II e do HC III; e as equipes dos setores envolvidos no projeto.

Com a ferramenta, informações como números de casos de determinado tipo de câncer tratados no INCA por ano, sexo e dos pacientes, tipo de tratamento e estadiamento (estágio em que se encontra a doença), poderão ser conhecidas por todos os funcionários com acesso à rede. "Dados estatísticos sobre pacientes e ex-pacientes das unidades assistenciais estarão disponíveis", revelou Cláudio Noronha.

No evento, Santini falou sobre a importância de se disseminar esse sistema de busca internamente. "É necessário que façamos dois tipos de divulgação: uma para os residentes que ingressam no INCA e a outra para os diretores, por meio de um relatório periódico que funcionará como uma ferramenta de gestão", enfatizou. O diretor afirmou também que a ferramenta dará suporte à política da Rede de Atenção Oncológica, pois possibilitará troca de informações.

O INCA lançou em 1983, de forma pioneira, o registro hospitalar de câncer. Desde então, mais de 130 mil novos casos da doença foram cadastrados em três de suas unidades. Com o sistema, profissionais da instituição poderão aprimorar a assistência aos pacientes, gerenciar mais precisamente o atendimento e elaborar o planejamento estratégico com maior embasamento.

Para acessar o registro, basta procurar na Intranet a seção Aplicações Clínicas, localizada no lado direito da página principal (veja a figura).



O lançamento do novo sistema contou com a presença do diretor geral do INCA

Foi com muito entusiasmo que participei do evento de lançamento dos registros hospitalares de câncer na Intranet. Ao longo da apresentação, tive cada vez mais a certeza de estar diante de uma poderosa ferramenta de gestão. A inclusão destas informações na rede interna de computadores do INCA, democratizando o acesso para todos os profissionais da instituição, é um grande avanço.

São muitas as possibilidades de uso dos dados relativos aos casos tratados no INCA desde 1983, ano do início dos registros hospitalares de câncer. A partir do lançamento dos registros na Intranet, temos o compromisso de implementar ações que possibilitem a melhor utilização possível dessas informações. Este é um compromisso com o INCA, com a equipe de registradores, que tanto se dedicou para que este evento fosse possível, e com a população brasileira, já que estes números podem – e eu tenho certeza de que vão – nos ajudar a estruturar a rede de atenção oncológica no país.

Podemos e devemos utilizar as informações geradas pelos registros como ferramenta de gestão. No evento de lançamento, fiz questão de sugerir a criação de observatórios compostos por técnicos que teriam a função de, periodicamente, enviar o resultado da análise dos dados para os diretores das unidades assistenciais, com o objetivo de apoiá-los na gestão dos hospitais do INCA.

Nosso próximo passo é disseminar a informação de que estes dados estão na Intranet e como utilizar o sistema para todo o corpo funcional do INCA. Em especial, os residentes de nossa instituição devem ter acesso à ferramenta e saber o quanto é importante o conhecimento do histórico dos casos atendidos no Instituto. Somente com o apoio da nova geração dos profissionais de saúde é que conseguiremos atingir o nosso objetivo maior: diminuir a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Novas perspectivas

Luiz Cláudio Thuler, epidemiologista, fala sobre sua trajetória no INCA e os planos para a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica

Há 12 anos no INCA, o médico Luiz Cláudio Thuler, em janeiro, assumiu novas atividades. Agora, ele passa a atuar na Coordenação de Ensino e Divulgação Científica.

Nascido em Nova Friburgo, região serrana do estado do Rio de Janeiro, Thuler é formado pela Faculdade de Medicina de Teresópolis, onde também iniciou sua carreira de professor. Anos mais tarde, o médico prestou concurso para lecionar na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, onde é professor até hoje. Luiz Cláudio Thuler tem mestrado em Epidemiologia Clínica pela Universidade de Montreal, no Canadá, e doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvendo parte dos seus estudos no Instituto Pasteur, na França.

Após o término do mestrado, em 1993, voltou ao Brasil e, logo no ano seguinte, deu início à carreira no INCA. Segundo o médico, em cada unidade por onde passou, teve como maior motivação os desafios que lhe eram apresentados: já trabalhou na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, no HC I e foi chefe do então recém-criado Núcleo de Epidemiologia da Coordenação de Pesquisa – CPQ. Chefiou, ainda, a Divisão de Epidemiologia, a Divisão de Detecção Precoce e a Área de

Avaliação, na Coordenação de Prevenção e Vigilância – Conprev, na qual permaneceu até dezembro do ano passado. Lá, entre 2001 e 2003, Thuler foi o responsável pelo Programa Viva Mulher.

O novo desafio do médico está na Coordenação de Ensino e Divulgação Científica. O fortalecimento da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) e o apoio científico às atividades de residentes e mestrandos são suas metas iniciais.

“Tenho muito orgulho de fazer parte de uma instituição como o INCA e de sempre ter trabalhado com equipes de alta qualidade na área de ensino, pesquisa e prevenção que, por meio de suas ações, podem influenciar de forma tão expressiva a saúde da nossa população”, diz.

Um dos desafios de Thuler é o fortalecimento da Revista Brasileira de Cancerologia



Mulheres da Mangueira participam de palestra educativa

No dia 07 de fevereiro, o Serviço Social do HC II promoveu palestra educativa para o Projeto Mulheres Ação Mangueira, no auditório do Centro de Estudos da unidade. As mulheres assistiram a um vídeo sobre prevenção do câncer do colo do útero e receberam informações sobre o hospital.

A assistente social do HC II Célia Ulysses falou sobre a importância da realização periódica do exame preventivo, como forma de prevenir o câncer do colo

uterino. Segundo ela, parcerias com projetos como esse são fundamentais, já que as mulheres exercem influência em sua comunidade e podem conscientizar as outras sobre a importância do cuidado com a saúde.

A palestra é parte do Projeto de Relações com a Comunidade, elaborado pelo HC II em março de 2005 e implementado em janeiro deste ano.



A platéia recebeu informações sobre a prevenção do câncer do colo do útero

HC II elegerá direção de corpo clínico

No dia 13 de fevereiro, foi realizada a primeira assembleia geral para discussão e aprovação do regimento interno das atividades do corpo clínico do HC II, promovida pela Comissão de Ética do hospital. Ao final do encontro, o presidente da Comissão, Alexandre Frederico de Marca, informou a data limite para a apresentação das chapas, 10 de março, e o período das eleições, entre 20 e 24 de março.

Serviço de Ginecologia promove encontro

No dia 06 de fevereiro, foi realizado o primeiro encontro para discutir a uniformização de termos médicos utilizados no tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero, no auditório B do HC II. O evento, organizado pelo Serviço de Ginecologia da unidade, contou com a presença de representantes da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo o chefe substituto do Serviço de Ginecologia, Olímpio Ferreira Neto, o resultado obtido após as discussões será levado ao Ministério da Saúde para a sua aprovação e, posteriormente, divulgado para os profissionais de saúde de todo o país.

Comprometimento com a Qualidade Total

A equipe de Manutenção Integrada do HC III e HC IV é composta por 58 profissionais. A Manutenção Integrada é um novo conceito de gestão e caracteriza-se pela unificação de todos os serviços de manutenção predial. O Programa de Manutenção Integrada foi implantado para, além de otimizar o serviço, alcançar as metas e padrões estabelecidos pelo processo de Acreditação Hospitalar.

A maior parte dos funcionários já trabalhava nas áreas de manutenção das duas unidades antes da implantação do conceito. "Aproveitamos os colaboradores pelo alto grau de profissionalismo, comprometimento e respeito à instituição", explica Pedro Paulo Vereza, chefe da Divisão de Engenharia e Infra-Estrutura do INCA, responsável pela implantação do Programa nas unidades.

Gerenciamento, planejamento, fiscalização; operação e manutenção de equipamentos e instalações prediais do HC III e HC IV estão sob a responsabilidade da equipe. As atividades exercidas pelos funcionários incluem pintura, alvenaria, carpintaria, elétrica, hidráulica e reparos em aparelhos de ar-condicionado.

Pedro Paulo Vereza afirma que a implantação do Programa tem como objetivo final o bem-estar do paciente. "Na medida em que buscamos melhoria no atendimento, qualidade e eficiência, com redução de custos, contribuímos para a geração de melhores resultados para o INCA e, conseqüentemente, para tornar mais eficazes os serviços prestados ao cidadão".

A equipe de Manutenção trabalha de forma unificada



HPV e Bioinformática são temas de palestras de biólogos da USP

Dois biólogos de São Paulo ministraram, no auditório da Coordenação de Pesquisa, palestras sobre vírus HPV e bioinformática. O evento aconteceu no dia 16 de fevereiro, a convite da Coordenação da CPQ e do Banco Nacional de Tumores do INCA.

A primeira palestra *Carcinoma do Colo Uterino e HPV: Susceptibilidade Genética e Aspectos da Resposta Imune* foi ministrada por Patrícia Sávio de Araújo Souza, doutora em Bioquímica pelo Instituto de Química da USP. Na ocasião, a bióloga revelou fatores de predisposição genética à infecção pelo HPV e ao risco de câncer do colo do útero.

Logo depois, Fabio Passetti, doutor em Bioinformática pela USP/INCOR, explicou a importância da informática no avanço do estudo da genética, com a palestra *Bioinformática na análise de transcriptomas e proteoma humano*.

Patrícia Sávio foi convidada pelo HCII a repetir a palestra na mesa redonda do Serviço de Ginecologia, que será realizada no dia 17 de fevereiro.

A atividade de dança de salão no HC IV é uma iniciativa do Serviço de Internação Hospitalar da unidade, e não do Serviço de Internação Domiciliar, como foi publicado no Informe INCA nº 212.

INCA participa de seqüenciamento de genoma de vetor de malária

A Divisão de Genética, ligada à Coordenação de Pesquisa do INCA, participa do projeto de seqüenciamento parcial do genoma do mosquito *Anopheles darlingi*, principal vetor da malária na América do Sul e Central. O programa, desenvolvido em parceria entre os 25 laboratórios do país que compõem a Rede Genoma Brasileiro, tem como objetivo obter informações mais aprofundadas sobre este vetor de transmissão da doença. A malária acomete 500 milhões de pessoas e causa cerca de 2,7 milhões de mortes por ano em todo o mundo. A pesquisa será financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo o chefe da Divisão de Genética do INCA, Hector Nicolas Seuanes Abreu, a expectativa é que o trabalho forneça subsídios importantes. "Acreditamos que poderemos compreender fatores ligados à transmissão do protozoário causador da malária, o que auxiliará na criação de novas estratégias para o controle da doença no país", destacou o pesquisador.

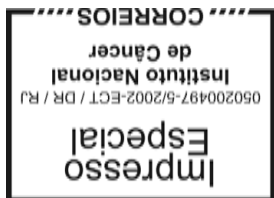
Doença infecciosa, não contagiosa, de evolução crônica, a malária é transmitida ao homem pela picada de mosquitos. No continente americano, Brasil, Peru e Colômbia registram 70% dos casos.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2157-4600.



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Gabriel Coelho Amendoêira, Gensio Neto, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Furstenan, Vanessa Piekny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Gianluigi Ciminel, Jacqueline Bocheat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fôto e Imprensa: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Malleimont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCA voluntários); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Fevereiro de 2006 nº 213



HC IV tem novo Serviço de Documentação e Óbito

Para garantir o conforto de familiares e cuidadores, o HC IV inaugura, em março, mais um setor: o Serviço de Documentação e Óbito. A atividade será chefiada pela enfermeira Loyclair Pereira e pelo auxiliar operacional Luiz Gustavo Zurita.

"O Serviço será responsável pelos cuidados após o óbito, como preparação adequada e respeitoso manuseio do corpo e apoio para a família, de acordo com os princípios dos cuidados paliativos", explica a diretora do HC IV, Cláudia Naylor. O principal objetivo é facilitar os processos administrativos, agilizar a documentação necessária e oferecer suporte e conforto aos familiares durante o luto.

A idéia de criar um setor voltado para os cuidados pós-óbito iniciou-se com a

atual gestão do HC IV. Mas ainda não havia sido implantada devido à falta de recursos humanos para integrar o setor. Segundo a diretora da unidade, os responsáveis pelo serviço terão de conciliar a nova atividade

com as funções rotineiras que já possuem no hospital. Contudo, com o aumento de pacientes encaminhados para a unidade e o conseqüente crescimento dos números de óbitos, tornou-se necessário o estabelecimento da área. "O novo setor nada mais é do que o cumprimento de uma das missões dos cuidados paliativos: prestar assistência desde a chegada do paciente no hospital até o período que se segue ao óbito, nesta fase cuidando

dos familiares", afirma Cláudia Naylor.



Loyclair Pereira e Luiz Gustavo Zurita ficarão responsáveis pelo Serviço de Documentação e Óbito

CPQ recebe financiamento para projetos de pesquisa

Ao todo, 11 projetos de pesquisa do INCA receberam financiamento no edital conjunto do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Instituto participou no final do ano passado da seleção pública para apoio às atividades de pesquisa direcionadas ao estudo de câncer.

O INCA foi a instituição federal que teve o maior número de aprovações. Entre os projetos a serem financiados estão: *Terapia celular e gênica no transplante de progenitores hematopoiéticos*; *Quantificação do DNA do vírus Epstein Barr (ebv) no diagnóstico e no monitoramento da resposta ao tratamento dos linfomas não hodgkin-b da infância*; *Identificação molecular e validação de biomarcadores capazes de definir a resposta preditiva ao tratamento e o prognóstico de pacientes adultos com Leucemia Mielóide Aguda primária e Estudos moleculares em retinoblastoma e câncer de mama e ovário hereditário.*

cos; *Quantificação do DNA do vírus Epstein Barr (ebv) no diagnóstico e no monitoramento da resposta ao tratamento dos linfomas não hodgkin-b da infância*; *Identificação molecular e validação de biomarcadores capazes de definir a resposta preditiva ao tratamento e o prognóstico de pacientes adultos com Leucemia Mielóide Aguda primária e Estudos moleculares em retinoblastoma e câncer de mama e ovário hereditário.*

Veja a lista completa dos projetos na Intranet.